

Brasília,
25 de fevereiro de
2026

O BRASILIANISTA

Política, Direito, Economia e
Ensinadores de Brasília



LÍTICA ECONOMIA COLUNISTAS GEOPOLÍTICA J

Início » Murillo de Aragão

O ano dos cavalos loucos

Disputa presidencial organiza e desorganiza o sistema



Lula aposta em ambiguidade calculada (Foto: Fabio Rodrigues
Pozzebom/Agência Brasil)



Por [Murillo de Aragão](#) | 30 de janeiro de 2026

No horóscopo [chinês](#), o ano do cavalo começa em 17 de fevereiro de 2026 — símbolo de movimento, energia e impulsividade. No [Brasil](#), a efeméride foi antecipada. E tudo indica que não será apenas o ano do cavalo. Por aqui será o ano dos cavalos loucos: veloz, desordenado, radicalizado, perigosamente indiferente a limites.

A corrida política começou antes do tiro de largada. E começou em alta rotação. No centro do turbilhão está a disputa presidencial, que organiza — e desorganiza — todo o sistema. No campo da oposição, a candidatura de [Flávio Bolsonaro](#) deixou de ser hipótese para se tornar um projeto em consolidação. Consolidação imperfeita, marcada por fissuras internas e dúvidas estratégicas, sobretudo nos arranjos estaduais.

Do lado governista, o desenho é mais sofisticado, porém igualmente tenso. [Lula](#) aposta em ambiguidade calculada. [Geraldo Alckmin](#) prossegue como vice-presidente, na condição de fiador de um acordo com um centro político que está distante do governo.

Fernando Haddad, sem querer ser candidato, pode ser obrigado a disputar o governo de São Paulo. Lula martela uma no cravo e outra na ferradura: Guilherme Boulos tensiona o debate e mantém a militância engajada e Alckmin ancora a moderação — fórmula que amplia o arco político, mas normaliza a convivência permanente com o conflito.

O cenário institucional adiciona combustível. O conflito entre Congresso e STF deixou de ser episódico para se tornar estrutural. Decisões judiciais sobre emendas parlamentares são vistas pelo Legislativo como ingerência. Em resposta, parlamentares ensaiam medidas de contenção do Judiciário. Forma-se uma espiral de retaliações cruzadas.

O quadro se agrava com inquéritos abertos há anos no STF, envolvendo dezenas de pessoas que frequentemente não sabem se são investigadas, por quais fatos ou por quanto tempo. O excepcional virou rotina. Rotinas excepcionais corroem a legitimidade.

Para piorar, a explosão do Banco Master provocou uma nuvem radioativa que encobre Brasília e afeta — e paralisa — muitos agentes políticos. Aliás, o caso do Master não deveria estar no STF. Nesse ambiente emerge o traço mais corrosivo de 2026: a relativização dos abusos. Consolida-se uma moral política

utilitária, na qual excessos são tolerados quando cometidos “do lado certo”.

Direitos deixam de ser princípios e passam a ser instrumentos circunstanciais. É aqui que a metáfora dos cavalos loucos se impõe. Em *Paris É uma Festa*, Hemingway descreve cavalos dopados que continuavam correndo depois de encerrada a prova — incapazes de reconhecer o fim da corrida, o limite físico, a regra do jogo.

O [Brasil de 2026](#) segue essa lógica. Dopado pelo radicalismo e pela falta de contenção dos poderes, o país corre sem pausa para lugar nenhum. Correm o Executivo, o [Legislativo](#), o Judiciário, os partidos e os mercados — em direções distintas, sem coordenação e sem consenso sobre limites.

O risco maior não é quem vencerá a eleição. O risco é ninguém perceber que a corrida já passou da linha de chegada — e que, ao continuar correndo, se abandona a construção de um projeto de país.

***Este texto foi veiculado originalmente na [Veja](#)**

Siga O Brazilianista



o_brasilianista e nath_kuhl

Áudio original

Ver perfil



[Ver mais no Instagram](#)

48 curtidas

o_brasilianista

Direto de Brasília! 📡 🔔

Hugo Motta realiza a primeira reunião de líderes de 2026 para definir prioridades.

📺 Nathalia Kuhl

Adicione um comentário...



Murillo de Aragão

Murillo de Aragão, advogado, cientista político e jornalista, mestre em Ciência Política e doutor em Sociologia pela UnB com pós-doutorado pela Universidade de Salamanca. Foi professor-adjunto da Columbia University em Nova York.

Tags:

Banco Master

Brasil

Eleição 2026

eleições

Eleições 2026

Fernando Haddad

Flávio Bolsonaro

Geraldo Alckmin

Governo Lula

Guilherme Boulos

Judiciário

Legislativo

Luiz Inácio Lula da Silva

Lula

STF

Supremo Tribunal Federal (STF)

Todos os direitos
reservados |

Política de
Privacidade

Termos de
Uso